

A REVELAÇÃO DAS PROFUNDEZAS DE DEUS PELO ESPÍRITO FOI DADA APENAS A PAULO OU TAMBÉM AOS SEUS OUVINTES?

Raul Cesar Sindlinger³⁹

RESUMO

Este paper apresenta uma análise hermenêutica de 1 Coríntios 2.6-16, buscando responder a uma questão central para a compreensão do texto: a quem Deus revelou as profundezas de Sua sabedoria? Teria essa revelação sido concedida exclusivamente ao apóstolo Paulo e aos outros apóstolos ou também aos seus ouvintes e leitores? Para elucidar essa questão, o estudo investiga a intenção autoral por meio de exegese gramatical e teológica, aliada a pesquisa bibliográfica em livros, comentários bíblicos e léxicos especializados. A análise conduz à conclusão de que Paulo não reivindica para si uma revelação exclusiva, mas afirma que todo aquele que recebe o Espírito Santo tem acesso às profundezas da sabedoria divina. Assim, a verdade expressa no texto não se limita ao contexto original, mas se estende aos leitores de todas as épocas.

Palavras-chave: Sabedoria de Deus; revelação espiritual; Vida no espírito; Interpretação Bíblica.

INTRODUÇÃO

O texto de 1 Coríntios 2.6-16 apresenta o contraste entre a sabedoria humana e a sabedoria de Deus, mostrando que os mistérios da sabedoria divina estão inacessíveis à razão e à percepção natural. Paulo afirma, no versículo 10, que “Deus o revelou a nós por meio do Espírito” (1 Co 2.10, NVI). Surge então a questão interpretativa central: quem é o “nós” do versículo? Ou, de forma mais ampla: A quem Deus revelou as profundezas de Sua sabedoria: foi exclusivamente a Paulo (e aos outros apóstolos ou autores da carta), ou essa revelação também foi dada aos ouvintes e leitores de suas cartas? A dúvida se reflete em outras passagens, como João 14.26, em que Jesus promete aos discípulos que o Espírito Santo os ensinaria todas as coisas e os faria lembrar de tudo o que Ele havia dito. A questão, portanto, é se essas palavras se aplicam unicamente aos discípulos presentes ou se descrevem a atuação permanente do Espírito em todos os seguidores de Cristo.

O questionamento a respeito da interpretação desse texto surge, pois, alguns autores, ao defenderem a canonicidade do Novo Testamento, utilizam 1 Coríntios 2.10 e João 14.26 como argumento de que os apóstolos receberam a mensagem inspirada, e com isso acabam, intencionalmente ou não, afirmando que a revelação dos mistérios da sabedoria de Deus foi apenas para os autores bíblicos no processo de redação das cartas e livros das Escrituras Sagradas. Um exemplo dessa posição é Grudem, que utiliza os

³⁹ Mestrando em Teologia pela Fabapar, Especialista em Gestão de Projetos, Graduado em Teologia e Engenharia Civil. E-mail raulsindlinger@live.com; Orcid <https://orcid.org/0009-0000-8903-4108>

dois textos para defender o cânon, adotando uma interpretação exclusivista desses textos, afirmando que:

Jesus prometeu essa capacitação aos seus *discípulos* (chamados apóstolos após a ressurreição), “os *discípulos* recebem a promessa de dons incríveis para capacitá-los a registrar as Escrituras: o Espírito Santo lhes ensinaria “todas as coisas”, ele os lembraria de “tudo” que Jesus havia dito e os guiaria “a toda verdade” (GRUDEM, 2022, p. 87).

Sobre o apóstolo Paulo ele afirma ainda que “é muito frequente a afirmação de que ele é capaz de proferir palavras do próprio Deus. Ele alega [...] que o Espírito Santo lhe revelou o que “olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou” (GRUDEM, 2022, p.87). Portanto Grudem adota uma posição exclusivista da revelação.

Com o mesmo objetivo de enfatizar a inspiração do Novo Testamento Geisler afirma: “Paulo declarou, em 1 Coríntios, que as suas “palavras” são as que o “Espírito Santo ensina” (2.13), pois “Deus no-las revelou pelo seu Espírito” (v. 10)” (GEISLER, 2023, p. 214). Embora tenha utilizado o texto dessa forma, Geisler defende também a doutrina da iluminação, então, para ele, o texto não fala apenas sobre os apóstolos terem recebido a revelação, mas, também, sobre a revelação que está disponível para todos os nascidos de novo.

A defesa da doutrina da Inspiração divina do Novo Testamento precisa, por um lado, provar que o cânon do Novo Testamento é Palavra de Deus inspirada, e, por outro, mostrar que nenhum outro livro posterior pode entrar nessa categoria. Se o texto em questão for interpretado de modo a entender que o “nós” inclui, além dos apóstolos, os leitores de todos os tempos que forem cheios do Espírito Santo, poderá se afirmar que os escritos do Novo Testamento são inspirados por Deus, mas não que esses textos são suficientes para afirmar que somente os escritos do Novo Testamento são inspirados por Deus.

Neste contexto, o presente estudo irá a examinar a perícopes de 1 Coríntios 2.6-16, a fim de determinar se o “nós” do versículo 10 se refere apenas a Paulo e aos apóstolos ou se inclui também os destinatários da carta (os “espirituais”), aqueles que receberam o Espírito Santo e podem, portanto, discernir as verdades divinas.

1. ANÁLISE HISTÓRICA

Paulo escreve à igreja de Corinto, uma igreja fundada em sua segunda viagem missionária (At 18.1-17), entre os anos 50 e 52. A cidade de Corinto era uma das mais importantes da Grécia, e a capital da Acaia desde 29 a.C. Estava estrategicamente posicionada entre o continente grego e a península do Peloponeso, o que a tornava uma rota comercial muito próspera e relevante. A cidade também tinha era relevante cultural e religiosamente com diversos templos, em especial o templo da deusa Afrodite, cujo culto se associava a prostituição e imoralidade que se tornou característica da região (MAUERHOFER, 2010, p. 384).

A comunidade era marcada por conflitos internos, diversidade cultural e tensões entre os membros, muitos dos quais valorizavam a sabedoria humana, a eloquência e as

filosofias helenísticas, conforme o Apóstolo Paulo mostra no primeiro capítulo da carta (1Co 1.18-31). A igreja era composta por judeus e gentios, imersa em um contexto cultural greco-romano, que valorizava o conhecimento filosófico e retórico (De Boor, 2004, p. 21). Os descrentes tinham dificuldade em compreender a “loucura” do evangelho, que contrapunha a sabedoria humana ao mostrar a palavra da cruz para salvar os que cressem (DE BOOR, 2004, p. 48), e os judeus consideravam escandaloso e inaceitável a mensagem de um Messias e Filho de Deus que é condenado como criminoso, o que era contrária às suas expectativas (DE BOOR, 2004, p. 51).

Os coríntios, especialmente os que estavam imersos na cultura grega estavam fascinados pela sabedoria e poder e se achavam espirituais (Fee, 2019, p.112), eles eram atraídos especialmente pela sabedoria dos “governantes deste mundo” (1 Co 2.6), que seriam as autoridades políticas e filosóficas, que estão “sendo reduzidas a nada” (FEE, 2019, p. 122). Paulo destaca que a sabedoria desse mundo é limitada e falha, pois não reconheceu Cristo e acabou por crucificá-lo (FEE, 2019, p. 124). A sabedoria de Deus é descrita como “misteriosa” e “oculta”, algo que não foi revelado aos governantes do mundo, mas é concedida por Deus àqueles que Paulo chama “nós” (1 Co 2.6-10).

2. ANÁLISE GRAMATICAL

Para interpretar corretamente o texto e elucidar a questão chave do tema proposto, é necessário fazer a análise do sujeito empregado por Paulo no capítulo 2. Pode-se ver que ele não utiliza plural para referir-se a si mesmo e seu ministério nos versículos 4 e 5, porém, nos versículos 6 e 7, Paulo muda o discurso para o plural, deixando de falar “a minha pregação” para “falamos de sabedoria” (ou “expomos”, conforme a versão ARA).

Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada; mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória; sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória; mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo (1Co 2.6-16, ARA).

A palavra λαλοῦμεν (UBS, 1975, p. 582), utilizada no versículo 6 na primeira pessoa do plural (MOULTON, 1978) frequentemente é traduzida por “falamos” ou “expomos”, que em seu infinitivo λαλέω pode ser traduzida como tagarelar, falar ou

pronunciar sons inarticulados (PEREIRA, 1984, p. 341), ou ainda como balbuciar ou conversar (moulton, 1978, p. 245). A mesma palavra é utilizada nos versículos 6, 7 e 13. A mudança de singular para o plural em relação aos versículos 4 e 5, demonstra que o sentido desta palavra pode não ser de uma exposição ou pregação, mas, sim, de uma conversa ou diálogo. Por isso Paulo complementa dizendo que falamos “entre os experimentados” (v.6, ARA) e falamos “conferindo coisas espirituais com espirituais” (v.13, ARA). Esse sentido significaria incluir os leitores, ou o grupo dos que são espirituais na forma como Paulo utilizou a primeira pessoa do plural. Pode, portanto, significar que “eu, Paulo, falo e vocês também falam juntamente comigo”.

A inclusão dos destinatários no discurso da carta não inicia somente no versículo seis do segundo capítulo. Os leitores também haviam sido inclusos no texto em 1 Co. 1.18, quando Paulo os inclui em “*nós*, que somos salvos” em oposição aos “que se perdem” (ARA): “Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus” (1Co 1.18, ARA). Certamente o apóstolo sabia que haveria entre os leitores de sua carta aqueles que ainda não haviam recebido a salvação, mas faz a inclusão seletiva dos destinatários, especificando que o uso da primeira pessoa do plural se refere a ele mesmo e àqueles que, assim como ele, são salvos em Cristo (FEE, 2019, p. 78).

No início do capítulo 2 Paulo fala em primeira pessoa do singular (Κἀγὼ ἐλθὼν) e se refere a eles em segunda pessoa do plural (πρὸς ὑμᾶς, ἀδελφοί - UBS, 1975, p. 582) (*eu a vós*), e o mesmo acontece no início do capítulo 3. A situação que não acontece na carta, embora Paulo não escreva sozinho, é ele falar em primeira pessoa do plural e se referir a eles em segunda pessoa do plural (*nós a vós*), e isso é mais um indício de que quando ele passa a utilizar a primeira pessoa do plural ele está incluindo os destinatários (não necessariamente todos, mas os salvos, os chamados ou os espirituais), e não se referindo ao grupo dos apóstolos ou ao grupo de autores da carta.

No mesmo texto Paulo utiliza a primeira pessoa do plural, incluindo os leitores para dizer que “*nós* não temos recebido o espírito desse mundo, e sim o Espírito de Deus...” (v.12) (FEE, 2023, p. 132), e ainda “*nós*, porém, temos a mente de Cristo” (v.16). Estes dois versículos mostram a inclusão dos leitores no texto. Importante salientar que Paulo está ensinando uma verdade espiritual para os destinatários da carta e não descrevendo um fato visível; portanto não significa que eles já compreendem que têm a mente de Cristo, ou que já tenham atitudes de quem não recebeu o espírito desse mundo e sim o Espírito de Deus (o que fica claro no início do capítulo três). Fee ressalta que Paulo “está o tempo todo lembrando aos coríntios que eles pertencem a uma ordem mundial diferente, uma era diferente”(FEE, 2019, p. 132). Da mesma forma, o sentido do texto não é de que eles já têm desvendado as profundezas de Deus reveladas pelo Espírito, mas sim que o Espírito que eles receberam manifesta esse tipo de sabedoria, que pode e deve ser acessada por eles para “conhecer o que por Deus nos foi dado gratuitamente” (v.12).

Partindo desta constatação, a expressão: “Ἡμῖν δὲ ὁ θεὸς ἀπεκάλυψεν...” (1 Cor 2.10 - UBS, 1975, p.582), tem o sentido de “pois a nós Deus revelou”, incluindo nesse “nós” Paulo e os principais leitores da carta, mais precisamente aqueles que foram iluminados pelo Espírito (CHAMPLIN, 1979, p. 34. Vol. 4). Pela construção gramatical da expressão grega, pode-se observar que esta é justamente a ênfase da expressão, ou seja, o texto não está apenas dizendo que Deus revelou, mas que a revelação foi feita a nós, e não aos poderosos e sábios desse mundo.

3. PRINCIPAIS OBJETIVOS DO TEXTO

No texto analisado Paulo apresenta uma clara dicotomia entre a sabedoria mundana e a sabedoria divina, ressaltando que a verdadeira compreensão espiritual só é possível pela revelação do Espírito Santo. Ele aponta que a sabedoria humana é limitada e incapaz de entender os mistérios de Deus, que foram ocultos, mas agora revelados aos crentes por meio do Espírito (FEE, 2019, p. 112,113). A passagem destaca o papel essencial do Espírito na revelação e no discernimento, mostrando que o entendimento da Palavra de Deus não é alcançado por esforço humano intelectual, mas pela iluminação do Espírito Santo (CHAMPLIN, 1979, p. 33. Vol 4).

Uma das palavras-chave do texto, a palavra “sabedoria” (σοφία), é usada para designar tanto sabedoria humana quanto divina. Paulo distingue entre a sabedoria “de Deus”, e a sabedoria mundana dos governantes (ἀρχαί, archai), termo que pode se referir a autoridades políticas ou espirituais (Moulton, 1978, p. 53). A sabedoria de Deus estava oculta em mistério (v.7). O termo μυστήριον (mysterion) refere-se a um “mistério”: uma verdade revelada que antes estava oculta que só é exposta por revelação (Moulton, 1978, p. 273). Embora Jesus seja a revelação da plenitude de Deus, esse conhecimento continua oculto e é revelado apenas através do Espírito Santo (1 Co 2.9,10).

No versículo 9 Paulo cita uma adaptação de Isaías 64.4 (provavelmente em uma coletânea grega de ideias apocalípticas do Antigo Testamento, ou uma citação direta de Ascensão de Isaías) (FEE, 2019, p. 128), para mostrar que as coisas preparadas por Deus excedem a capacidade humana de percepção sensorial e intelectual, enfatizando os pontos já mostrados anteriormente, de que nenhuma pessoa com seu intelecto ou seus sentidos naturais pode compreender o mistério de Deus que estava oculto, “mas Deus revelou a nós, por meio do Espírito Santo” (v.10).

De Boor afirma que a sabedoria de Deus continua sendo “em mistério” e “oculta”. Deus tem no seu coração um mistério precioso: “É um maravilhoso plano de amor, que ele preordenou para a nossa glória já antes do éons, antes da criação do mundo. Ninguém sabia algo desse plano. Por isso o v.10 revelará um júbilo da igreja, cheia de admiração: “Deus no-lo revelou pelo Espírito” (DE BOOR, 2004, p. 63).

Compreendendo que este “Ἡμῖν” (nós) não se refere exclusivamente aos apóstolos, e sim a todos aqueles que têm o Espírito de Deus, é possível compreender o que o mistério de Deus que estava oculto que é o resultado da obra de Jesus Cristo, que é impossível de entender com a mente e os sentidos humanos é revelado àquele que tem o Espírito de Deus. O homem que não tem o Espírito Santo não tem outra maneira

de obter o conhecimento, senão por seus sentidos e compreensão natural, por isso ele não recebe as coisas reveladas pelo Espírito. As coisas do Espírito são tolices para ele. “Ele está tão longe de entender que as despreza totalmente”(WESLEY, 2023, p. 417).

O apóstolo está trazendo um ensino. Ele não está apenas revelando a sabedoria de Deus que estava oculta, ele os está ensinando que esta sabedoria está disponível a eles. A compreensão necessária para acessar esse conhecimento é a de que as coisas espirituais são discernidas espiritualmente (v.14). Mesmo aqueles que nasceram de novo e têm o Espírito de Deus habitando neles podem viver como carnais (1 Co 3.1-3), como crianças espirituais que só enxergam o que é natural e não o espiritual. A maturidade (ou perfeição) é conhecer o Espírito de Deus e discernir as coisas espirituais espiritualmente.

Considerações finais

Pode-se concluir e responder a pergunta inicial “A quem Deus revelou as profundezas de Sua sabedoria: foi exclusivamente a Paulo (e aos outros apóstolos), ou essa revelação também foi dada aos ouvintes e leitores de suas cartas?” com a segurança de que a intenção autoral não foi limitar a si ou aos primeiros apóstolos o privilégio da revelação dos mistérios de Deus. O mistério foi completamente revelado, os poderosos e sábios dessa era não o compreenderam: os gregos consideraram loucura e os judeus consideraram escândalo, mas os que são salvos recebem no espírito a revelação por meio do Espírito de Deus e compreendem a obra e o ministério de Jesus Cristo. Tudo aquilo que Deus preparou para aqueles que o amam está disponível e revelado para aqueles que têm o Espírito de Deus.

O Espírito Santo mostra as verdades espirituais aos salvos através das Escrituras Sagradas. Ele ilumina os olhos do entendimento e dá a revelação da Palavra de Deus. Somente através do Espírito de Deus é possível compreender a Palavra de Deus. Esse conhecimento não está acessível aos sábios desse mundo, mas apenas aos humildes, que não confiam em seu próprio entendimento, mas têm seus olhos iluminados pelo Espírito de Deus.

Porém, uma vez que Grudem, citado na introdução, utiliza esse texto para defender a exclusividade da Inspiração do Novo Testamento, é necessário o esclarecimento de que o entendimento do autor deste paper é de que fica evidente que o texto não deve ser utilizado desta forma. O texto é suficiente para dizer que Paulo tinha acesso ao Espírito de Deus que conhece os pensamentos de Deus, mas esse acesso não é superior (neste texto) ao que outros salvos têm. Esta conclusão não invalida a canonicidade do Novo Testamento que está embasada em muitos outros argumentos mais sólidos e relevantes do que este, apontados pelo próprio Grudem e por outros autores.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. **Almeida Revista e Atualizada (ARA)**. 2.^a ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BÍBLIA SAGRADA. **Nova Versão Internacional (NVI)**. São Paulo: Vida, 2011.

CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Milenium Distribuidora Cultural, 1979.

DE BOOR, Werner. **Carta aos Coríntios**: comentário Esperança. Tradução de Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2004.

FEE, Gordon. **Escutando o Espírito no Texto**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

FEE, Gordon D. **Comentário Exegético 1 Coríntios**. São Paulo: Vida Nova, 2019.

GEISLER, Norman. **Teologia sistemática**. Tradução de Marcelo Gonçalves e Luís Aron Macedo. 2.^a ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2023. Vol. 1.

GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**: completa e atual. Tradução de Arthur Weslwy Duck. 2.^a ed. São Paulo: Vida Nova, 2022.

MAUERHOFER, Erich. **Uma introdução aos Escritos do Novo Testamento**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2010.

MOULTON, Harold K. **The Analytical Greek Lexicon Revised**. 1978. ed. Michigan: Zondervan Corporation, 1978.

PEREIRA, Isidro S. J. **Dicionário Grego-Português e Português-Grego**. 6.^a ed. Porto: Livraria apostolado da imprensa, 1984.

UBS. **The Greek New Testament**. 3.^a ed. Stuttgart: United Bible Societies, 1975.

WESLEY, John. **Comentário bíblico do Novo Testamento**. Tradução de Juan Pablo Sena. Londrina: Livrarias Família Cristã, 2023.